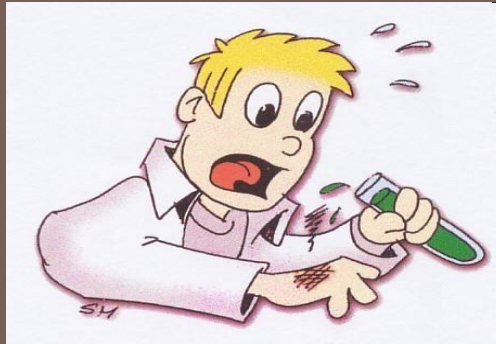


# QUEIMADURAS



Inês Pereira, 2016



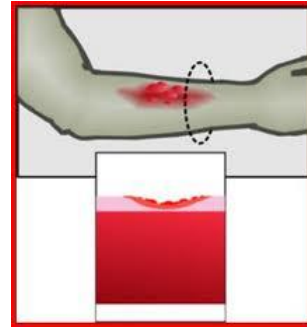
## Objetivos

- Identificar as causas das queimaduras
- Caracterizar a profundidade das queimaduras
- Caracterizar a gravidade das queimaduras
- Descrever a atuação específica nas queimaduras

Inês Pereira, 2016

# Queimaduras

- ❑ As queimaduras são lesões na pele
- ❑ Provocadas por acção de um agente físico (calor ou frio), electricidade, radiações substâncias químicas.
- ❑ Constituem um dos acidentes mais frequentes
- ❑ As queimaduras térmicas são as mais comuns
- ❑ Ocorre em variadíssimas circunstâncias e em todas as idades.



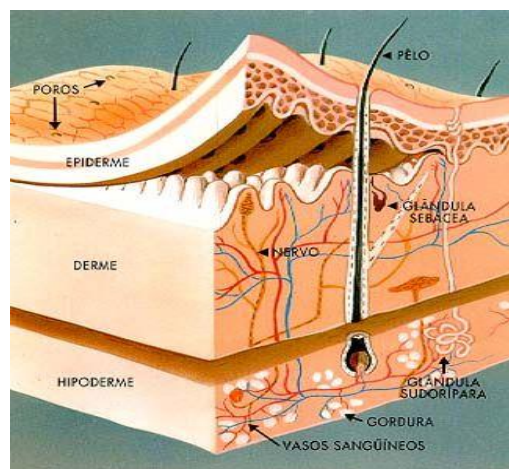
Inês Pereira, 2016

# Pele

Membrana resistente e flexível que envolve toda a superfície exterior do nosso corpo

**Constituída por 3 camadas:**

- Epiderme
- Derme
- Hipoderme



Inês Pereira, 2016

# Pele

## Funções:

### Termo-protecção

- Barreira natural que protege a entrada de microorganismos no nosso organismo

### Termo-regulação

- Manutenção da temperatura corporal

Inês Pereira, 2016

# Queimaduras

## As queimaduras reduzem as funções normais da pele:

- Perda de barreira protetora contra a infeção;
- Perda de líquidos orgânicos;
- Perda de calor;
- Destruição de glândulas sudoríparas e sebáceas;
- Redução do número de recetores sensoriais.



Inês Pereira, 2016

# Gravidade



**A gravidade da queimadura depende de vários factores:**

- Da zona atingida pela queimadura (localização)
- Da extensão da pele queimada.
- Da profundidade da queimadura.

Inês Pereira, 2016

## Classificação

Para se avaliar a gravidade de uma queimadura é essencial ter em conta os seguintes factores:



Inês Pereira, 2016

## Causas das queimaduras

Queimaduras Térmicas	<ul style="list-style-type: none"><li>• acção do frio e do calor</li><li>• sol, fogo, líquidos ferventes, gelo e neve</li></ul>
Queimaduras Eléctricas	<ul style="list-style-type: none"><li>• electricidade</li></ul>
Queimaduras químicas	<ul style="list-style-type: none"><li>• ácidos</li></ul>
Queimaduras por radiação	<ul style="list-style-type: none"><li>• radiação</li></ul>

Inês Pereira, 2016

## Causas das queimaduras

### Queimaduras Térmicas

- É a lesão da pele causada pela transformação da energia radiante em calor.
- Provocadas por ação do calor ou frio
- São as mais frequentes
- São graves.

Fogo

Sol

Gelo

Líquido quente



Inês Pereira, 2016

## Causas das queimaduras

### Queimaduras elétricas

- Maior dano para os músculos e nervos subjacentes.
- Designada por choque elétrico.
- A zona lesada depende do ponto de entrada e saída da corrente eléctrica.
- São graves. A maior lesão situa-se ao nível cardíaco por alterações do ritmo cardíaco.
- Interferem com o sistema nervoso: paragem respiratória e alteração do ritmo cardíaco.



Inês Pereira, 2016

## Causas das queimaduras

### Queimaduras Químicas

Resulta da ação de ácidos e bases, mais comuns na indústria e no domicílio, devido à presença de substâncias potencialmente capazes de provocar lesões nos tecidos do organismo



Inês Pereira, 2016

# Causas das queimaduras

## Queimaduras por radiação

Pode acontecer devido à ação de raios ultravioletas, raios x e substâncias radioativas

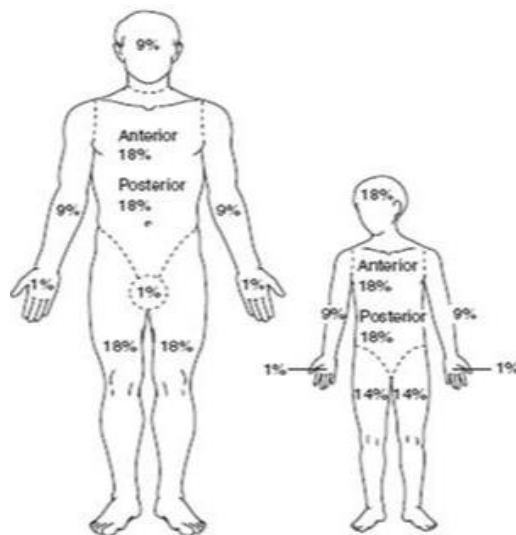


Inês Pereira, 2016

## Extensão da queimadura

Quanto mais extensa a área queimada maior a gravidade.

### Regra dos Nove



Inês Pereira, 2016

## Localização da queimadura

### São consideradas graves se forem situadas:

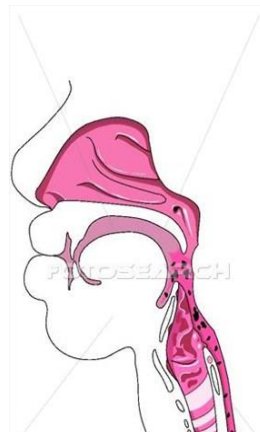
- Nas vias aéreas
- Nas mãos e pés ou a nível da articulação: risco de perda de mobilidade
- Nos órgãos genitais
- Quando são complicadas com feridas ou fraturas
- Na face e tronco

Inês Pereira, 2016

## Localização da queimadura

### Suspeitar de queimadura da via aérea:

- História de queimadura em espaço fechado
- História de inalação de vapores
- Queimadura da face
- Queimadura dos pelos nasais
- Queimadura da língua, lábios e cavidade oral
- Respiração ruidosa, rouquidão ou tosse
- Expectoração que apresente cinzas ou carvão



Inês Pereira, 2016



## Idade da vitima



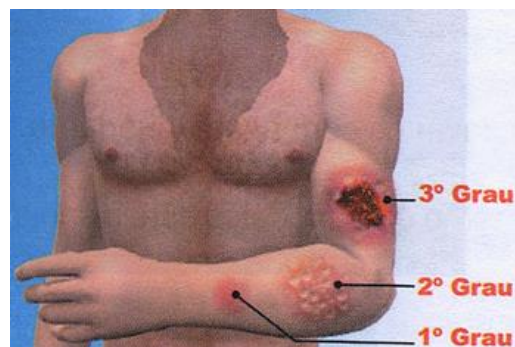
- A gravidade torna-se mais significativa quando afeta crianças ou idosos.
- Risco maior porque as crianças são curiosas e os idosos perderam algumas das suas capacidades e agilidade.



Inês Pereira, 2016

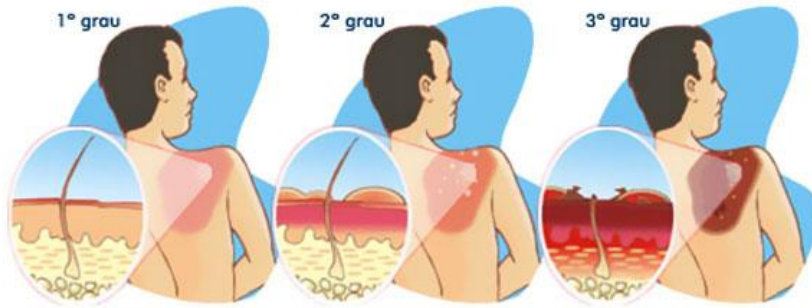
## Profundidade da queimadura

A profundidade da queimadura é relativa às camadas de pele queimada e afere-se pelo grau.



Inês Pereira, 2016

## Profundidade da queimadura



Inês Pereira, 2016

## Queimadura de 1º grau

- Queimadura superficial
- Atinge a 1ª camada da pele, a epiderme
- Regride após 2 a 5 dias
- Pele vermelha, seca

Exemplo: queimadura solar



Inês Pereira, 2016

## Queimadura de 2º grau

- Queimadura mais profunda
- Atinge a 2ª camada da pele, a derme
- Vermelha, húmida
- Flictenas (bolhas)



Inês Pereira, 2016

## Queimadura de 2º grau

- Muito dolorosa
- Expõe as raízes nervosas
- Regride de 2 a 3 semanas

Exemplo: queimadura térmica



Inês Pereira, 2016

## Queimadura de 3º grau

- Queimadura profunda que atinge músculos e ossos
  - Branca, seca
  - Tecidos ficam necrosados (mortos)
  - Sem dor
  - Nas áreas próximas a esta queimadura há queimaduras de 1º e 2º grau
  - Tratamento cirúrgico
- 
- Exemplo: queimadura térmica, explosão



Inês Pereira, 2016

## Primeiros Socorros nas queimaduras

Inês Pereira, 2016

## Primeiros socorros nas queimaduras

- Afastar a vítima da causa de queimadura e remover roupa, jóias, outros objectos
- Se a roupa estiver colada à queimadura não remover
- Lavar abundantemente com água (20 minutos)



Inês Pereira, 2016

## Primeiros socorros nas queimaduras

- Lavar com água estéril, soro fisiológico → alívio da dor.
- Colocar compressa sobre lesão e irrigar.
- Utilizar material esterilizado e cuidados rigorosos evitando a infeção.

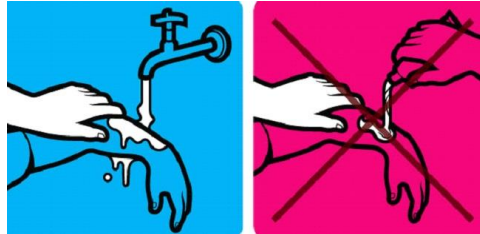
A pele constitui uma importante barreira protetora contra os microrganismos.



Inês Pereira, 2016

## Não aplicar nas queimaduras

- Gelo
- Sal
- Açúcar
- Pasta de dentes
- Manteiga ou margarina
- Óleos de qualquer tipo
- Quaisquer outros produtos



Inês Pereira, 2016

## Queimaduras químicas

- Remover a roupa contaminada.
- Limpar a pele com compressas secas e irrigar em grandes quantidades com água ou soro.
  - ▣ A limpeza com compressas é importante se o agente for em pó (ex. cal) ou insolúvel em água.
- Lavar a queimadura química o mais tempo possível
  - ▣ Mais de 30 minutos e prosseguir mesmo durante o transporte até o hospital



Inês Pereira, 2016

## Queimaduras oculares



- Origem térmica ou química
- Os problemas mais imediatos são a inflamação e secundariamente, a infeção.
- Lavar demoradamente com um fio de água corrente, do canto interno para o externo
- Transporte ao hospital

Inês Pereira, 2016

## O que fazer

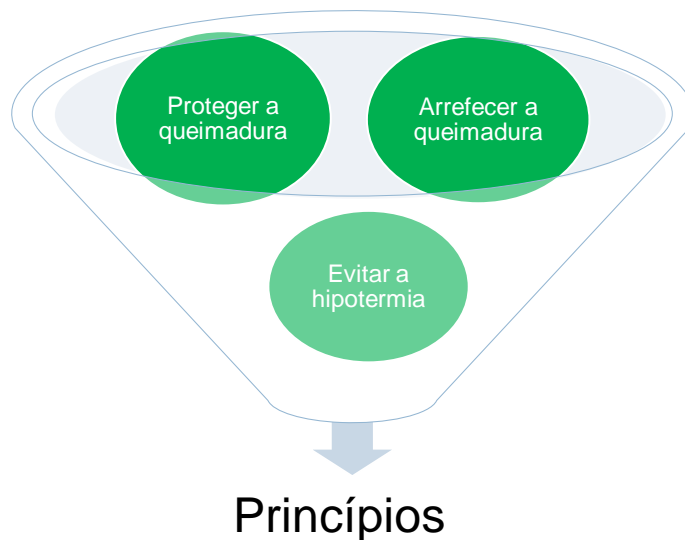
- Remover a fonte de calor.
- Se a roupa estiver a arder, envolver a vítima numa toalha molhada ou, na sua falta ou envolvê-la num cobertor.
- Retirar a roupa (à excepção de sintéticos, por ex. nylon) que estiver quente, queimada ou exposta a químicos.
- Se a vítima se queimou com água ou outro líquido a ferver, despi-la imediatamente.
- Na queimadura extensa, proteger o doente queimado com um lençol lavado
- Reduz a perda de calor e contaminação bacteriana
- Dar água a beber frequentemente em vítima consciente.

Inês Pereira, 2016

## O que não fazer

- Não tocar nas queimaduras
- Não aplicar materiais de difícil remoção sobre queimaduras (ex. algodão)
- Não fazer compressão sobre queimadura
- Não retirar qualquer pedaço de tecido que tenha ficado agarrado à queimadura.
- Não rebentar as bolhas ou tentar tirar a pele das bolhas que rebentaram.

Inês Pereira, 2016



Inês Pereira, 2016



# Prioridade

- Mais de 10% da superfície corporal queimada
- Queimaduras de 2º e 3º grau
- Queimaduras dos olhos, cara, mãos, pés ou articulações
- Queimaduras que abrangem todo o braço ou perna, dedo da mão ou pé
- Queimaduras provocadas por químicos, electricidade, fogo ou explosões
- Todas queimaduras infectadas

Inês Pereira, 2016

## HIPOTERMIA E INSOLAÇÃO



Inês Pereira, 2016

# Objetivos

- Distinguir insolação, golpe de calor e hipotermia
- Reconhecer os principais sinais e sintomas
- Saber prestar os primeiros socorros

Inês Pereira, 2016

# Exposição ao calor

Quando está calor a transpiração e alterações do fluxo sanguíneo mantêm a temperatura do corpo constante.

## **Desidratação:**

- Sede
- Pele avermelhada
- Boca seca
- Cansaço
- Dor cabeça
- Tonturas

## **Caibras** provocadas pelo calor:

- Dores musculares

Inês Pereira, 2016

# Insolação

Surge após uma exposição prolongada ao sol.

- É uma situação grave pois pode levar a vítima à desidratação.
- A exposição prolongada a temperaturas ambientes muito elevadas, estando o meio muito quente e seco, faz com que o organismo deixe de ser capaz de controlar a temperatura através da transpiração.

Inês Pereira, 2016

# Insolação

## Sinais e sintomas:

- Pele vermelha, quente e seca
- Temperatura corporal elevada
- Dores de cabeça
- Náuseas e vômitos
- Agitação
- Respiração rápida e profunda
- Convulsões



Inês Pereira, 2016

# Insolação

## Primeiros socorros:

- Retirar a vítima do local e colocar em lugar fresco e bem ventilado
- Desapertar as roupas da vítima de modo a permitir uma maior expansão pulmonar
- Humedecer os lábios da vítima com compressas com água
- Colocar compressas frias sobre a testa da vítima



Inês Pereira, 2016

# Golpe de calor

Ocorre nos indivíduos que se encontram em ambientes quentes e húmidos, sem estar arejado, por falência do mecanismo termorregulador existente no corpo



- Após exposição a ambientes muito quentes e húmidos. É diferente de uma insolação, que resulta da acção directa do sol.
- Excesso de calor, que excede a capacidade que o organismo tem de arrefecer.
- Por excessiva transpiração a vítima desidrata
- Dá-se a perda acentuada de sais minerais e água no corpo.

Inês Pereira, 2016

# Golpe de calor

## Sinais e sintomas:

- Caibras e vertigens
- Dores de cabeça
- Pele húmida e fria
- Palidez
- Pulso rápido e fraco
- Sede
- Frio
- Respiração rápida e superficial



Inês Pereira, 2016

# Golpe calor

## Primeiros socorros:

- Deitar a vítima em local arejado e à sombra.
- Desapertar-lhe a roupa.
- Colocar-lhe compressas frias na cabeça.
- Dar-lhe a beber água em pequenos goles, se a vítima estiver consciente.
- Se estiver inconsciente, colocá-la em PLS
- É uma situação grave que necessita transporte urgente para o Hospital.



Inês Pereira, 2016

# Hipotermia

Situação que ocorre quando a temperatura corporal é inferior a 35°C

- O organismo não consegue produzir calor suficiente para manter os níveis de temperatura considerados normais.
- Resulta da exposição prolongada ao frio, à chuva, neve, submersão em águas frias.
- Quando não tratada a tempo a hipotermia pode ser fatal.
- A fraca preparação física, fadiga, fome, desidratação e consumo de álcool e drogas pode aumentar o risco de hipotermia

Inês Pereira, 2016

# Hipotermia

## Sinais e sintomas:

- Pele pálida e húmida
- Pele cianosada (azul)
- Respiração lenta e superficial
- Pulso fraco
- Arrepios de frio
- Adormecimento das mãos, pés, orelhas e nariz
- Alteração do comportamento



Inês Pereira, 2016

# Hipotermia

## Primeiros socorros:

- Colocar a vítima num espaço aquecido
- Retirar roupas frias ou molhadas
- Limpar e proteger a vítima com roupas quentes e secas
- Colocá-la em local abrigado e se possível aquecer o ambiente
- Assegurar que a vítima é observada por um médico
- Não dar de beber à vítima inconsciente
- Manter junto da vítima até chegada de ajuda diferenciada



Inês Pereira, 2016

## Referências bibliográficas

- Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. (2010). Manual de Situações de Emergência e Primeiros Socorros
- Instituto Nacional de Emergência Médica (2005). Primeiros Socorros. Coleção guias da saúde. Impala Editores
- Instituto Nacional Emergência Médica (2012). O tripulante de ambulância. Manual de TAT. Versão 2. Edição 1.
- Instituto Nacional de Emergência Médica (2012). Emergência Médica. Manual de TAS. Versão 2. Edição 1.
- Isabel Reis (2010) Manual de primeiros socorros. Situações de urgência nas escolas, jardins de infância e campos de férias. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Phipps (2010) Enfermagem Médico- Cirúrgica- Perspectivas de Saúde e doença. 8ª edição. Lusodidata.
- Serviço de atendimento móvel de urgência SAMU (2013). Manual de primeiros socorros para leigos. Núcleo de intervenção permanente. SAMU 192. Porto Alegre

Inês Pereira, 2016